PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE EM SANTOS/SP SOBRE PARASITOSES

PERCEPTION OF STUDENTS FROM A UNIVERSITY IN SANTOS/SP ABOUT PARASITOSES

Beatriz de Almeida Aguiar, Carolina Rodrigues Lincoln de Carvalho

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Ciências Biológicas, Curso de Ciências Biológicas
E-mail para contato: ba191390@unisanta.br; crlcarvalho@unisanta.br

RESUMO – Parasitoses humanas são um problema de saúde pública no Brasil, devido principalmente ao clima, falta de saneamento básico e conscientização. Assim, o presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção de alunos de uma universidade sobre parasitoses, como formas de infecção, profilaxias e relação de comportamentos e a doença. O estudo foi realizado por meio de questionário de 14 perguntas fechadas e múltipla escolha para alunos de graduação da UNISANTA. Observou-se a parasitose mais conhecida dentre os alunos da área da saúde foi Teníase (93,1%), enquanto por alunos de outras áreas foi Esquistossomose (97,1%) e que os participantes de todas as áreas não costumam lavar as mãos antes de ir ao banheiro (51,6%), evidenciando a necessidade de políticas de conscientização sobre o tema.

Palavras-chave: Parasitoses; Questionário; Alunos; Percepção; Graduação

ABSTRACT – Human parasitosis, intestinal or blood-borne, are a public health problem in Brazil, mainly due to the tropical climate and lack of basic sanitation in poor regions. The study aimed to understand the perception of university students about parasitic diseases in general, such as forms of infection, prophylaxis and the relationship of some behaviors with parasitic infections. The study was conducted using a questionnaire with 14 closed-ended and multiple-choice questions for undergraduate students for UNISANTA. It was observed that the most well-know parasitoses among students in the health area was Taeniasis (93,1%), while among students in other areas it was Schistosomiasis (97,1%) and that participants in all áreas do not usually wash their hands before going to the bathroom (51,6%).

Keywords: Parasites; Questionnaire; Students; Perception; Undergraduate.

Tipo do trabalho: (X) Iniciação científica ( ) Iniciação tecnológica ( ) Extensão

1 INTRODUÇÃO

O parasitismo é definido como uma associação entre organismos, em que o parasito depende do hospedeiro para sobreviver, nutrir-se e reproduzir-se, prejudicando a saúde do hospedeiro [1]. Desta forma, parasitoses humanas podem ser divididas em intestinais e de veiculação sanguíneas. Parasitoses intestinais são causadas por helmintos ou protozoários, localizados no aparelho digestivo do hospedeiro [2]. As infecções ocorrem através da ingestão de alimentos e água contaminados com ovos ou cistos [3]. Já as parasitoses sanguíneas são causadas pela por helmintos e protozoários no sangue, linfa e em outros tecidos humanos. Sua maioria é transmitida por picadas de insetos vetores do parasito [4,5]. Muitas dessas doenças parasitárias que atualmente tem sido problema de saúde pública no país [6] são chamadas de Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN).

Alguns fatores ajudam na disseminação do parasito mundialmente, como a migração de seus hospedeiros, falta de saneamento básico, diferenças socioeconômicas na população, condições de vida inadequadas e diferenças geográfica. No Brasil, as DTNs mais frequentes são malária, esquistossomose, leishmaniose, doença de Chagas e ascaridíase [7,8,9]. Por ser um país com um clima quente e úmido, ele é considerado um ambiente propício para esses parasitos, facilitando assim a proliferação dos mesmos e o ciclo de vida [10]. Mesmo a ocorrência de parasitoses tenha diminuído nos últimos anos, os números continuam elevados [5,11]

Sendo assim, a educação em saúde é importante para o processo de redução de parasitoses, bem como a prevenção destas doenças [2,12,13]. Mas, para que seja eficaz, é necessário conhecer o nível de percepção sobre o assunto por parte da população, para que campanhas e estratégias em educação em saúde sejam objetivas e eficazes.

O presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos alunos de cursos da área de saúde e demais sobre parasitoses em geral, como possíveis formas de infecção e profilaxia. Além disso, conhecer a percepção da relação de determinados comportamentos com possíveis infecções parasitárias.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CAAE: 82482424.2.0000.5513), como um estudo descritivo, transversal, de caráter qualitativo, realizado a partir de um questionário contendo 14 perguntas fechadas e de múltipla

escolha, a alunos de graduação de uma universidade de Santos-SP, de cursos da área da saúde e demais cursos, de ambos os sexos. Nos corredores dos prédios que compõe a universidade foram afixados cartazes com uma breve explicação da pesquisa, com um *link* e *Qr Code* que direcionava os alunos para o Google Forms, com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em Ambiente Virtual (TCLE), e, ao concordar com a participação da pesquisa, era redirecionado para responder o questionário.

Para os alunos de graduação a distância (EAD), houve o envio por mensagem aos alunos, via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), dado pela direção dos cursos à distância do link para a assinatura do TCLE e participação da pesquisa.

A análise estatística e descritiva dos resultados foi feita pelo programa Microsoft Office Excel 2010, empregado para edição de tabelas. Ao final da aplicação, todas as questões foram analisadas, mesmo aquelas que porventura os indivíduos não souberam responder. Os dados foram apresentados em forma de gráficos e comparados aos dados da literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A quantidade de participantes total da pesquisa foram 95 pessoas da faixa etária de 18 a 61 anos, sendo sua maior base dos 19 aos 21 (38,9%). Os cursos da área da saúde totalizaram 58 (61%) e os de outras áreas 35 (36,8%). Dois indivíduos não identificaram o tipo de curso.

A maioria (86,3%) das pessoas possui o entendimento do que é parasitose. 13,7% não possuem essa informação, sendo 11,4% de alunos que não são da área da saúde, e 12% de alunos da área da saúde.

Mesmo sendo de cursos da saúde, 81% dos alunos da área não realizaram testes parasitológicos nos últimos 12 meses, apenas 18,9% realizaram. Os de demais cursos, atingiram também 80% negando terem feito testes no último ano, sendo apenas 20% os que realizaram, o que mostra a necessidade de mais informações sobre a importância da realização de testes parasitológicos. Também pode justificar apenas 21,1% das pessoas (22% dos alunos de biológicas e 2% dos alunos de não biológicas) usarem medicamentos antiparasitários para prevenção.

51,6% responderam “todas as alternativas”, que incluía ciclo oral-fecal, sangue e relação sexual desprotegida, (53,4% dos alunos da saúde e 51,4% dos alunos de outras áreas). 17,9% “Somente oral-fecal e por sangue” (18,9% alunos da saúde e 17,1% alunos de outras áreas),

30,5% “Somente oral-fecal” (27,5% alunos da saúde e 31,4% alunos de outras áreas). Apesar de 100% dos alunos reconhecerem o ciclo oral-fecal como uma forma de transmissão, ela não é a única, o fato de 48,4% não reconhecerem uma relação sexual desprotegida como uma forma de transmissão pode ser um problema, já que apenas 55,8% dos alunos já ouviram falar de Tricomoníase (65,5% dos alunos da área da saúde e 42,8% dos alunos de demais cursos).

Para a maioria (84,2%), a forma de diagnóstico mais eficaz foi “exames de fezes e sangue” (86,2% alunos de biológicas e 82,8 alunos de outros cursos), enquanto 15,8% responderam “exames de fezes somente” (13,7% alunos de biológicas e 17,1% alunos de outros cursos), o que mostra que em ambas as áreas há um consenso de como uma parasitose é diagnosticada.

Em relação a higiene das mãos após a ida ao banheiro, 51,6% responderam “Somente depois”, o que corresponde a aproximadamente 51% dos alunos de cada área, porém, as pessoas da área da saúde são as que mais lavam as mãos antes de ir ao banheiro, mesmo que seja de vez em quando. 20% afirmaram “Antes e depois sempre”, 27,4% “Antes de vez em quando e depois sempre”. Em geral, é notado que possuem noção de higiene, apesar de esquecerem de lavar as mãos antes de ir ao banheiro.

Todos os participantes entendem que uma das principais formas de evitar parasitoses é com o cuidado com a alimentação, evitar comer carnes malpassadas e higienizar frutas, verduras e legumes. Apesar de 97,9% afirmarem que animais podem passar parasitoses, apenas 78,9% responderam “manter o animal de estimação livre de parasitoses”, levando ao pensamento que “apenas animais de rua ou silvestres podem transmitir parasitoses”.

A malária foi a terceira parasitose mais lembrada, sendo uma parasitose comum no Brasil. Pporém, apenas 52,6% das pessoas assinalaram o “uso de repelentes” como uma profilaxia. Em sua maioria, foram os alunos de biológicas, (51,7%), enquanto os de outros cursos foram 42,8%, como uma profilaxia, o que mostra que se deve reforçar a informação da forma de infecção da malária.

Todos os alunos foram capazes de reconhecer pelo menos uma parasitose. As parasitoses mais conhecidas foram a esquistossomose (97,6%), a mais votada pelos alunos de outros cursos (97,1%), e a teníase (92,6%), a mais votada pelos alunos dos cursos de saúde (93,1%), sendo elas, uma das mais frequentes no país. Outras parasitoses reconhecidas foram a amebíase (63,2%), ascaridíase (58,9%), giardíase (62,1%)

Em questão da conscientização no Brasil, A maioria (95,7%) afirmam que o saneamento básico adequado seria uma forma efetiva da diminuição de casos no Brasil e maioria (91,6%) afirmam que a sociedade está carente de campanhas de conscientização sobre parasitoses.

4 CONCLUSÃO

Este presente estudo evidencia que tanto os alunos de áreas de biológicas como os de áreas não biológicas possuem conhecimentos similares sobre Parasitologia, contudo que carece de detalhes. Questões de higiene pessoal, reconhecimento de todas as parasitoses, realização de testes parasitológicos anualmente, uso de medicamentos antiparasitários foram as mais discrepantes entre as áreas, por conta área da saúde abordar mais esses assuntos. Mesmo que a maioria tenha conhecimento sobre o assunto, ainda assim é importante a realização de campanhas de conscientização sobre parasitoses para as comunidades do país para todas as faixas etárias, informar a população sobre os tipos de parasitoses, riscos de contaminação, profilaxias, tratamento e melhora da qualidade de vida. Gostaria de agradecer imensamente a minha orientadora Carolina Rodrigues Lincoln de Carvalho Molina e ao professor Daniel Siquieroli Vilas Boas, sem vocês, nada disso teria sido feito.

5 REFERÊNCIAS

1. Neves, D. P. (2005). Parasitologia Humana (11 Ed.). Atheneu
2. Nunes, M. O. (2019). Fatores Condicionantes Para a Ocorrência de Parasitoses Entéricas de Adolescentes. Maceió: J. Health Biol SC.
3. Pivetta, H. (2021). Parasitoses Intestinais em Estudantes de Uma Escola Pública do Município de São Mateus, Espírito Santo, Brasil. Espírito Santo: UFES/CEUNES/DETEC.
4. Lanzi, M. D. (2018). Parasitoses Sanguíneas e Tecidulares. Contexto Angolano. Covilhã.
5. Rey, L. (2008). Parasitologia: Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nas Américas e na África. 4ºEd. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 888P.
6. Santos, P.H.S. et al. (2017) Prevalência de Parasitoses Intestinais e Fatores Associados em Idosos. Ver. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, V.20, N.2, P. 244-254.
7. Novaes, A. K. (2017). Parasitoses Intestinais e Pediculose: Prevenção em Crianças na Idade Escolar. Juiz de Fora. Rev. APS.
8. Silva, L. T. (2021). Intervenções Educativas Sobre Parasitoses Intestinais
9. Silva, J. P. (2020). Parasitose Intestinal Humana: Estudo Narrativo Acerca das Publicações Científicas. Scire Salustis, V.10.

10. Silva, A. B. (2020). Conhecimento Acerca da Prevenção e Ocorrência de Parasitoses Intestinais em Alunos do Ensino Médio de uma Escola Estadual do Município de Maranhãozinho – MA.
11. Fonseca, I. D. (2021). Parasitologia Humana: A imporência do Lúdico no Ensino de Ciências. Ensino de Ciências e Biologia: Saúde.
12. Silva, T. V. (2012). Intervenções Educacionais Sobre Parasitoses Intestinais: Aplicação de um Jogo para Alunos do Ensino Fundamenta, Duque de Caxias: Saúde & AMB. Rev.
13. Santos, K. R. (2020). Jogo Lúdico e Educativo Como Ferramenta de Ensino e Aprendizagem em Parasitologia. Revista Brasileira de Educação e Saúde